

041

UTILIZAÇÃO RACIONAL DA PASTAGEM NATURAL. *Taise Robinson Kunrath, Carlos Nabinger, Zelia Maria de Souza Castilhos (orient.)* (UFRGS).

A vegetação campestre do Rio Grande do Sul se estende por 10 milhões de hectares e apresenta capacidade para compor um sistema de produção elástico altamente produtivo, competitivo e sustentável. Porém, as práticas de manejo utilizadas, sobretudo a carga animal relacionada à disponibilidade de forragem, tem sido a principal causa dos baixos índices de produtividade. Na região da Campanha, não se conhece a resposta animal que otimize a produção do sistema em função da real capacidade de suporte. Este trabalho objetivou identificar a faixa ótima de oferta de forragem para maior produção por animal e por área, em cada estação do ano. O trabalho foi conduzido na FEPAGRO Campanha, em Hulha Negra. Os tratamentos baseiam-se em diferentes níveis de ofertas de forragem (4, 8, 12 e 16 %PV) ou seja, kg de matéria seca verde/100 kg de peso vivo/dia. O sistema de pastejo utilizado foi o contínuo, com ajuste da carga a cada 28 dias em função da disponibilidade de forragem. Foram utilizados animais "testers" que permaneceram em cada tratamento e reguladores que ajustaram a oferta de forragem. Os animais foram pesados a cada 28 dias, permitindo estimar o ganho médio diário por animal, a carga animal e o ganho por área, em cada tratamento. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com duas repetições. No primeiro período de avaliação (5/12/2003 a 27/03/2004) os ganhos médios diários variaram de 410 a 682 g/cab/dia, com carga animal variando de 867 a 319 kg PV/ha e ganho por ha de 210 a 123 kg PV/ha, respectivamente para os tratamentos extremos (4% e 16% de oferta). Os resultados demonstram a alta potencialidade da pastagem natural da região, capaz de produzir apenas no verão praticamente o triplo da produção média anual obtida no estado. (Fapergs).